

CONTRA IDOSOS

Maus-tratos persistem na sociedade

Notícias, cidade da Beira, 04.10.2021, pág. 04, ed. n.º 37420

OS maus-tratos contra a pessoa idosa continuam, perante a indiferença da sociedade. A constatação foi apresentada no Centro de Apoio à Velhice de Nhangau, na cidade da Beira, pela directora provincial de Juventude, Emprego e Desporto, Ana Cristina, por ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa.

Falando em representação do governador da província de Sofala, Lourenço Bulha, a directora lamentou o facto de os idosos continuarem a ser vítimas de maus-tratos, muitas vezes praticados pela própria família.

“Na nossa província a situação da pessoa da terceira idade ainda é muito precária com sistemáticos actos de violência que resultam na perda de vida por parte de alguns deles, sob acusação de serem feiticeiros”, relatou.

Consequentemente, Ana Cristina defendeu que a situação da pessoa idosa exige um acompanhamento eficaz da família, do Estado, comunidade e de toda a sociedade como forma de lhe devolver a dignidade que merece.

“A sociedade tem o dever de cuidar com amor e carinho os idosos, porque esse grupo social desempenha um papel preponderante na educação dos mais novos, na transmissão de valores morais e sociais às gerações vindouras”, recomendou.

Justificando a escolha do lema das celebrações deste ano, “Por um Mundo Digital Inclusivo às Pessoas Idosas”, Cristina afirmou que se pretende mais uma vez apelar à



Houve dança nas celebrações do dia do idoso, em Nhangau

sociedade sobre a necessidade de acesso e participação da pessoa idosa no mundo digital tendo em conta que no quadro dos avanços tecnológicos este grupo tem sido discriminado.

INCLUSÃO DO IDOSO

Presente no evento, o espóso da secretária do Estado em Sofala, Alberto Zeca, disse que o lema alerta ao governo, organizações da sociedade civil e a todas as forças vivas da sociedade a incluírem a pessoa idosa na

utilização das novas tecnologias garantindo-lhe o acesso ao mundo digital.

“A pessoa idosa deve usufruir das novas tecnologias”, defendeu, acrescentando que se trata de um direito.

“Se ainda temos centros como este é porque há famílias que continuam a abandonar os idosos”, acusou.

Entretanto, a directora do Centro de Apoio à Velhice de Nhangau, Paula Almoça, revelou que, através de parceiros, adquiriu descodificadores para permitir que

os idosos do centro tenham acesso à informação através da televisão, depois do desligamento do sinal analógico.

Almoça reafirmou que acusações de feitiçaria e abandono da pessoa da terceira idade são alguns dos maus-tratos que se registam em algumas famílias na cidade da Beira, daí que muitas vítimas tenham que ser abrigadas no Centro de Apoio à Velhice de Nhangau.

“Os idosos que vivem aqui foram abandonados pelos próprios familiares sob

acusação de prática de feitiçaria. Alguns deles nunca casaram e não têm ninguém para cuidá-los”, sublinhou.

Segundo a directora, o centro acolhe 80 idosos, número que cresceu após a ocorrência do ciclone tropical Eloise, que fustigou a cidade da Beira.

Revelou, igualmente, que além dos idosos vivem neste centro 19 crianças, algumas das quais transferidas do infantário provincial e das comunidades cujos familiares abandonaram-nas por serem deficientes.